



GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ.

Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira¹
Michaelly Calixto dos Santos²

RESUMO

A presente pesquisa busca contribuir para as discussões e reflexões no campo educacional referente a gestão dos processos educativos que ocorrem em Organizações da Sociedade Civil e a sua importância para o desenvolvimento humano, social, cognitivo, cultural e político dos sujeitos, dessa forma, buscamos entender como a gestão educacional no terceiro setor impacta no desenvolvimento humano e social tanto dos sujeitos que são o público-alvo dessas Organizações, quanto da comunidade da qual a organização da sociedade civil está inserida. O trabalho foi realizado com base nas metodologias de estudo teórico, de autores que subsidiam nossa pesquisa e estudo de caso, de forma a aprofundar nosso estudo e investigar o fenômeno aqui abordado. Os dados dessa pesquisa foram desenvolvidos no Instituto Mandaver, organização da sociedade civil que compreende nosso campo de pesquisa. Nosso trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, para tecermos apontamentos e propiciar uma construção mais rica no que tange a discussão e problematização da temática. Para discutir e refletir sobre tal temática utilizaremos como principais referenciais teóricos: Freire (1977), Freire (1996), Gohn (2008) e Piaget (2002), Mañas e Medeiros (2012), Abrucio (2018) entre outros. O instituto tem possibilitado aos sujeitos que eles tenham uma formação social e cultural, através das oficinas de cultura e esporte, além de uma capacitação técnica que possibilite a sua inserção no mercado de trabalho. Desta forma, percebe-se que a gestão educacional da instituição está fortemente comprometida com o desenvolvimento de sujeitos, isto é, sujeitos humanos, conscientes, críticos e reflexivos de sua realidade. Uma gestão que acredita no poder de gente transformando gente, e com isso, transformando realidades sociais e humanas.

Palavras-chave: Gestão Educacional, Terceiro setor, Impacto social e humano.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Pós graduada em Gestão Educacional pela Faculdade IBMEC São Paulo e Instituto Damásio de Direito. Coordenadora Pedagógica do Instituto Mandaver, mirian.patriciaaf@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Docente da rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas, michaellycalixto@outlook.com;



Este artigo refere-se a uma pesquisa sobre a gestão educacional em uma Organização da Sociedade Civil, que atua no município de Maceió, do estado de Alagoas e a relação de seus processos educativos no desenvolvimento humano e social do bairro do Vergel do Lago, no qual ela atua.

A gestão educacional compreende como ação preponderante para o sucesso da prática pedagógica. Ela administra e normatiza todos os processos pedagógicos de uma instituição. Com isso, este artigo visa discutir, problematizar e refletir sobre a gestão educacional no terceiro setor e o seu impacto no desenvolvimento humano e social tanto dos sujeitos que são público-alvo das Organizações pertencentes ao terceiro setor, quanto da comunidade no qual a organização da sociedade civil esteja inserida.

As discussões referentes aos processos pedagógicos do terceiro setor, pouco é vista no campo educacional. Contudo, tais discussões são essenciais para a compreensão da educação não formal, existentes nas Organizações da Sociedade Civil e mais do que isso, para compreender as relações que existem entre as ações educativas que ocorrem nestas instituições e o desenvolvimento cognitivo, social, humano, cultural e político dos sujeitos as quais as OSCs atendem.

Pensar na educação não-formal que ocorre nas Organizações da Sociedade Civil consiste pensar na educação através do viés holístico, isto é, compreender a educação na sua integralidade, para além do ensino conteudista. Para isso, é necessário compreender como ocorre o processo de gestão educacional que reside nestas organizações, para que seja possível a sua concepção de educação e mais do que isso, a sua prática educativa.

Para discutir e refletir sobre tal temática utilizaremos como principais referenciais teóricos: Freire (1977), Freire (1996), Gohn (2008) e Piaget (2002), Mañas e Medeiros (2012), Abrucio (2018) entre outros. Tais estes irão nortear as nossas discussões e problematizações.

Mañas e Madeiros (2012) possibilita a compreensão da concepção do terceiro setor e a responsabilidade deste no combate a marginalização social e na diminuição das desigualdades sociais. Além disso, nos filiaremos a Freire (1977 e 1996), através do seu olhar humano e social perante a educação e na concepção do homem como sujeito ativo da transformação da sua realidade.

Para a gestão educacional na educação não formal, especialmente nas Organizações da Sociedade Civil, pertencente ao terceiro setor utilizaremos Abrucio (2018) quando o mesmo afirma que a gestão educacional deve ocorrer para além do mero conteudismo, com trabalhos práticos e em equipe, baseados na lógica de resolução dos problemas em ambientes democráticos.



Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua para as discussões e reflexões no campo educacional referente a gestão dos processos educativos que ocorrem em Organizações da Sociedade Civil e a sua importância para o desenvolvimento humano, social, cognitivo, cultural e político dos sujeitos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é resultante de nossa inquietação diante do tema, cuja abordagem é pouco explorada no campo educacional.

Diante do desafio de problematizar essas questões, esse trabalho foi realizado na adoção das metodologias de estudo teórico, de autores que subsidiam nossa pesquisa e estudo de caso, de forma a aprofundar nosso estudo e investigar o fenômeno aqui abordado. Os dados dessa pesquisa foram desenvolvidos no Instituto Mandaver, organização da sociedade civil que compreende nosso campo de pesquisa. Nosso trabalho tem como base a) pesquisa bibliográfica e b) estudo de caso, para tecermos apontamentos e propiciar uma construção mais rica no que tange a discussão e problematização da temática.

Conhecer, discutir, problematizar e refletir sobre a gestão educacional que ocorre nas Organizações da Sociedade Civil (OSC) é primordial para entender os processos educativos que permeia tais instituições, e como tais implica no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos e no desenvolvimento humano, social, cultural e econômico da comunidade, no qual a OSC está inserida.

Para isto, tomamos como referenciais autores como: Freire (1977), Freire (1996), Gohn (2008) e Piaget (2002), Abrucio (2018) entre outros, que nos ajudam a compreender e analisar a gestão educacional da OSC, aqui estudada.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Mandaver é uma Organização Social (OS), sem fins lucrativos, que atua na promoção da cidadania, através de ações de assistência e empreendedorismo social. Nossos eixos de atuação para com a comunidade são oficinas de cultura, esporte e qualificação profissional, sendo assim uma propulsora de geração de renda para diversas famílias. Desta forma, atuando significativamente na transformação social do bairro do Vergel do Lago, localizado na cidade de Maceió, estado de Alagoas.



O Instituto Mandaver foi criado em 2018, através do sonho de transformar a realidade do bairro do Vergel do Lago e a vida de seus moradores. Foi nas margens da Lagoa Mundaú, conhecida pela extração do sururu, que é patrimônio cultural de Alagoas, que originou o Instituto. Este, foi idealizado pelo líder social Carlos Jorge, que já realizava trabalhos comunitários no local e tinha o sonho de mudar a realidade sociogeográfica da região, tornando o Vergel um dos lugares mais inovadores e empreendedores do estado.

O Instituto tem como missão promover a cidadania com ações empreendedoras, através do esporte, cultura, qualificação profissional e geração de renda e tem como visão tornar o Vergel um dos lugares mais inovadores e empreendedores de Alagoas.

Destarte, o instituto existe para influenciar uma geração a ressignificar sua identidade e ser potencializadora do seu futuro, causando impacto na sua comunidade local.

CONTEXTO SOCIAL

O Instituto Mandaver está situado no bairro do Vergel, localizado em Maceió, Alagoas. Segundo o censo de 2010 do IBGE, o bairro abriga 32 mil habitantes e tem como perfil de habitantes, pessoas que possuem um baixo rendimento econômico e níveis educacionais insatisfatórios.

Segundo uma pesquisa de mercado realizada em 2020, constatou-se que a metade da população do Vergel do Lago vive com menos de um salário-mínimo, a fonte de renda é oriunda de programas de governo e de empregos informais. Uma grande parcela da população tem o Bolsa Família como sua principal renda. Nesse sentido, percebe-se que a grande maioria das pessoas que residem no bairro se encontram em estado de vulnerabilidade social, precisando desta forma, de um assistencialismo social mais acentuado e políticas públicas que atendam às suas necessidades.

Diante desse quadro socioeconômico e educativo, demonstra-se a importância de ações realizadas pelo terceiro setor, como se enquadra o Instituto Mandaver, isto é, ações que visam gerar impacto social, de forma a diminuir a desigualdade social.

O terceiro setor assume um sério compromisso no combate à marginalização social quando expande suas responsabilidades para a geração de emprego e renda, capacitação das pessoas para explorarem atividades próprias e também amparo e apoio a pessoas e famílias necessitadas (MAÑAS e MEDEIROS, 2012, p.24).

Desta forma, o Instituto acredita que através do assistencialismo, educação e do empreendedorismo social que será possível a transformação na vida dos sujeitos e do território,



no qual estão localizados e com isso, possibilitar uma vida digna, justa e igualitária para a população que pertence a este bairro.

O bairro do Vergel possui um grande potencial empreendedor, visto que é na lagoa Mundaú que é extraído o sururu, marisco que é considerado patrimônio imaterial de Alagoas e que é fomento de geração de renda para os moradores do bairro. É visando esse potencial empreendedor que tem-se a visão de tornar o Vergel um dos bairros mais inovadores e empreendedores de Alagoas.

Neste sentido, as ações do Instituto atendem não somente as necessidades básicas dos sujeitos, mas também a:

[...] melhor qualidade de vida, o amadurecimento da cidadania, voluntariado, virtudes sociais, aprimoramento das aptidões e habilidades profissionais, iniciativas beneficentes, cooperativismo, independência pessoal, espírito humanitário, solidariedade, partilha e outras ações de efeito similar. Trata-se de ações cada vez mais imprescindíveis para a sociedade como um todo. As assistências sem dúvida trazem efeito construtivo para todos, principalmente no caso do combate à mendicância, o analfabetismo e à violência. Toda a sociedade tende a lucrar com isto, pois é na eliminação desses fatores que a compreensão e a consciência ganham efeito construtivo e humano (MAÑAS E MEDEIROS, 2012, p.25).

É através de práticas conscientes, sociais e humanas que se elimina as barreiras que a desigualdade social estabelece na vida dos sujeitos.

GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR

A Gestão educacional é central para o sucesso da ação pedagógica (ABRUCIO, 2018), isto é, para uma ação pedagógica efetiva é necessário um gerenciamento eficiente, especializado, com competências individuais e interpessoais e consciente de suas ações, visto que tais ações irão impactar a vida de outros sujeitos. Contudo, a gestão educacional deve ser para “além do mero conteudismo, com trabalhos práticos e em equipe, baseados na lógica de resolução dos problemas em ambientes democráticos” (ABRUCIO, 2018, p. 19).

No terceiro setor o processo da gestão educacional compreende um campo singular, visto que a gestão educacional neste segmento compreende a gestão de uma educação não formal, que atua diretamente na comunidade e para a comunidade, pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

Com isso, a gestão educacional deve atuar para gerenciar não somente pessoas, mas também todas as ações pedagógicas que permeiam o trabalho para a comunidade. Caso as ações pedagógicas e os sujeitos que atuam na instituição não estejam alinhados com o propósito da



organização sua atuação estará fadada ao fracasso. Desta forma, uma gestão educacional eficiente obterá resultados satisfatórios na organização de suas ações.

O Instituto tem como missão promover a cidadania com ações empreendedoras, através do esporte, cultura, qualificação profissional e geração de renda. Sendo assim, a gestão educacional deve gerir todos os processos que acarretam na efetivação da missão.

O trabalho realizado pelo Instituto Mandaver compreende como uma modalidade de educação não formal. Segundo Gohn (2008), esta modalidade aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social.

Essa modalidade tem se fortalecido em nossa sociedade, visto que é cada vez mais comum que as pessoas recebam apoio de instituições que lhes ajudarão a perceber o seu entorno levando em conta as condições que vivem.

O Instituto atua com uma metodologia baseada nas propostas de educação de Paulo Freire, o método de Freire tem por princípio a certeza de que a educação é um ato político, de construção, conhecimento e de criação de outra sociedade.

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar [...] Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna; [...] Isto é verdade se, se refere às forças sociais[...] A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer. (FREIRE, 1977. p.48)

Percebe-se na fala de Freire (1977), a necessidade das pessoas terem ciência das condições a que elas são submetidas e da possibilidade de mudanças que possuem ao receberem o apoio devido para que transformem a sua realidade. Neste sentido, as atividades propostas pela instituição têm como princípios norteadores a construção do conhecimento e senso crítico, através da descoberta do aluno, enquanto sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, utilizar-se-á contribuições da Teoria Construtivista de Piaget em que concebe o conhecimento “como forma ou estrutura e como conteúdo, assim sendo uma construção efetivamente constitutiva” (PIAGET, 2002, p. 101). Isto é, o conhecimento não é algo inato, mas sim construído a partir de duas dimensões: forma/estrutura e conteúdo.

Esta construção ocorre por força da ação do sujeito sobre o objeto - ou meio físico e social - e pelo retorno ou repercussões desta ação sobre o sujeito. O conhecimento dá-se por interação ou pelas trocas do organismo com o meio. A ação do sujeito sobre o objeto é entendida como ação assimiladora que transforma o objeto. As repercussões desta ação, ou ação de retorno do objeto sobre o sujeito, enquanto implicam uma ação transformadora do sujeito sobre si mesmo ou sobre seus esquemas de ação/ operação são entendidas como ação acomodadora. Assimilação é ação transformadora do



sujeito sobre o objeto. Acomodação é a ação transformadora do sujeito sobre si mesmo (BECKER, 1988, p. 61-61)

Porém, considera-se também a aprendizagem como desenvolvimento mental, dinamizando todos os outros processos, uma proposta interacionista, segundo a teoria de Vygotsky, em que considera a interação com o meio e com outros sujeitos como determinante para os indivíduos.

Esta teoria é ratificada por Freire que defendia o homem enquanto sujeito histórico-cultural, portador de inteligência constitutiva da própria natureza biológica, porém sempre dependente das mediações culturais para atingir níveis de inteligência superiores ou culturais.

Concebe-se a educação como uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996), especialmente na realidade social e territorial na qual o instituto está inserido, de forma a promover uma educação justa, democrática e igualitária eliminando as barreiras atitudinais e sociais que são impostos aos sujeitos da classe mais desfavorecida.

O Instituto Mandaver atua com aproximadamente 500 crianças e adolescentes e 80 adolescentes e adultos na qualificação profissional. Com isso, é necessária uma gestão educacional especializada e eficiente para gerir todas as ações pedagógicas que impactam na vida destes sujeitos.

A gestão educacional do Instituto Mandaver está filiada aos valores:³

- Ser comprometido com o idealizar, falar e fazer: Mandaver!
- Luz e ética: nossas ações são transparentes e íntegras.
- Segredo: acreditamos no poder de gente transformando gente.
- Ativo: investir em cada ser humano como o nosso maior bem.

Desta forma, mais do que um gerenciamento de ações pedagógicas, o Instituto é comprometido com a efetivação da transformação social da comunidade do Vergel. Para isso, é necessário ações que assegurem a inclusão social, a dignidade e a melhoria na qualidade de vida dos sujeitos. Para isso, acredita-se no poder da formação integral dos sujeitos, que só é possível através de parceria com a educação formal.

IMPACTO SOCIAL E HUMANO

As atividades de impacto caracterizam-se por oficinas de cultura e esporte para com as crianças e adolescentes, como também qualificação profissional e empregabilidade e empreendedorismo aos jovens e adultos. São atividades que primam pelo desenvolvimento

³ Dados obtidos do site www.mandaver.org.br



humano, social, cultural e econômico da comunidade, no qual estamos inseridos. Atualmente contabilizamos mais de 176.116 pessoas impactadas com as atividades.

A população do bairro do Vergel se encontra em estado de vulnerabilidade social, com índices de pobreza extrema, altos índices de violência e de exploração do trabalho infantil. Com isso, as atividades possibilitam a amenização de tais questões, pois contribuem para o resgate dos sujeitos em situação de vulnerabilidade e mais do que isso, possibilita a inclusão social destes que se encontram excluídos da sociedade.

A inclusão social nesta comunidade é preponderante para a promoção de uma vida mais digna e sustentável para os que nela residem. A visão de inclusão ultrapassa o sentido de integração, isto é, aquisição aos direitos básicos sociais a que a população tem direito, mas inclui-se a uma vida digna, sustentável e desenvolvida.

Esta proposição ocorre através de um desenvolvimento integral dos sujeitos, uma inclusão pautada em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar a melhoria da qualidade de vida e, também da preservação da dignidade humana, a busca da identidade e o exercício da cidadania.

Acredita-se que somente será possível através da educação e sustentabilidade financeira. Para isso, o Instituto dispõe de algumas atividades. Dentre elas: 1) Oficinas de cultura; 2) Oficinas de esporte e 3) Qualificação Profissional.

Com as oficinas de cultura e esportes, aproximadamente 500 crianças são atendidas duas vezes por semana no contraturno escolar. Essas oficinas dividem-se nas modalidades: ballet, pintura, teatro, percussão, coral, ukulele, futebol e jiu-jitsu. Os alunos que participam de tais modalidades detêm a faixa etária de 6 a 17 anos.

Nas oficinas de cultura busca-se atender a comunidade na formação da cidadania, além de valorizar hábitos de ordem, espírito inventivo, criativo, capacidade construtiva, para que o aluno compreenda melhor o mundo que o rodeia e se desenvolva integralmente.

Já nas oficinas de esportes espera-se dos alunos participantes o avanço e o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras através da prática esportiva, oportunizando espaço que possibilite as melhorias das condições de saúde direcionadas a um estilo de vida saudável, valorização das habilidades individuais e coletivas, a ampliação dos saberes e novos conhecimentos o que possibilitará a formação dos educandos, na busca de ensiná-los os valores éticos e morais necessários para uma vida digna em sociedade.

Percebe-se que o trabalho desenvolvido tem trazido impactos direto na vida dos sujeitos atendidos, por trabalhar em conexão com as escolas da região o instituto acompanha a matrícula e frequência escolar, pois é requisito indispensável para fazer parte do instituto que o aluno



esteja matriculado e frequente no ensino regular. Isso tem garantido a diminuição da evasão escolar e feito com que o aproveitamento dos alunos nas escolas melhore.

Na qualificação profissional atendemos jovens e adultos, a partir de 15 anos com cursos de capacitação visando a inserção no mercado de trabalho, com isso possibilitando a geração de renda e independência financeira destes sujeitos, de forma a promover a transformação social não somente na sua vida, mas de sua família e da comunidade em que vive.

Dessa forma, podemos promover a integração do aluno a uma vida social mais digna através da qualificação profissional que irá proporcionar a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, atendendo as demandas necessárias.

O instituto possibilita aos sujeitos que eles tenham uma formação social e cultural, através das oficinas de cultura e esporte e também uma capacitação técnica que possibilite a sua inserção ao mercado de trabalho. Com isso, a partir das parcerias com as escolas o desenvolvimento integral dos sujeitos é efetivado, isto é, a partir do desenvolvimento cognitivo, humano, social, cultural e político.

Portanto, o terceiro setor se faz imprescindível para a transformação social de uma comunidade, visto que possibilita o impacto na vida dos sujeitos, de suas famílias e da comunidade em que estes residem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma ação pedagógica ser efetiva é necessária uma gestão educacional eficiente que busque compreender quem é o sujeito atendido e como é o seu desenvolvimento na sociedade, é preciso levar em conta onde ele está inserido e quais as oportunidades que tem recebido para que consiga se desenvolver de forma integral, a partir disso é que podemos construir uma gestão que busca atender as singularidades de cada indivíduo.

Na instituição em questão fica nítida a preocupação dos profissionais em trazer uma gestão educacional que tenha os sujeitos como centro do processo educativo, fazendo com que os mesmos tomem consciência da sua realidade e sejam agentes de transformação social.

É preciso compreender a gestão educacional para além do gerenciamento de processos, isto é, supervisão de conteúdos trabalhados e gerenciamento de relações interpessoais na instituição, mas compreender uma gestão educacional da forma macro, em que tenha como foco os sujeitos, isto é, sujeitos que são ativos e protagonistas na transformação social.

A gestão educacional da instituição possui uma relação intrínseca com a missão, visão e valores da instituição. É a partir deste compromisso com a política da instituição que é possível



uma gestão educacional efetiva e comprometida com a transformação social da comunidade, no qual está inserida.

Desta forma, percebe-se que a gestão educacional da instituição está fortemente comprometida com o desenvolvimento de sujeitos, isto é, sujeitos humanos, conscientes, críticos e reflexivos de sua realidade. Uma gestão que acredita no poder de gente transformando gente, e com isso, transformando realidades sociais e humanas.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. A singularidade da gestão educacional. **GVEXECUTIVO**, v 17, n 1. Jan/Fev, 2018

BECKER, F. **O que é construtivismo?** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf > Acesso em: 25 mar 2021.

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire: textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP.** São Paulo, Nova Crítica, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

GOHN, M. **Educação não-formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2007.

MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Epitácio Ezequiel. **Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socioeconômico.** *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez.2012.

PIAGET, J. **Epistemologia genética.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.